

OFICINAS DE ESCRILEITURA: TRANSCRIÇÕES DE UMA LITERATURA MENOR

Lorena Mansanari Saibel (CAPES)

Contato: lorena_saibel@hotmail.com

Orientadora: Sandra Mara Corazza (UFRGS)

A Pesquisa

Este trabalho integra o projeto “Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida”, do Programa Observatório da Educação, CAPES/INEP, iniciada em Janeiro de 2011, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Por meio de Oficinas de Escrita, a pesquisa cria propostas de estudos e de pesquisas empenhadas na qualificação da Educação Básica no Brasil. Direcionadas pela linha “Filosofias da Diferença e Educação”, as Oficinas desdobram-se no campo do vivido, dos sentidos, das sensações e das invenções. O leitor é também escritor, ao produzir significações dos textos lidos, fazendo transcrições. A partir dessas singularidades, é oportunizada a experimentação de diversas maneiras de pensar.

Arte Menor e Educação

Utilizando a força de um método de inspiração nietzschiana, foucaultiana e deleuziana, a pesquisa pensa um caminho de investigação, utilizando um percurso desconhecido, para fazer ras-pagens de clichês, rupturas no já sabido; e, assim, produzir intensidades e forças. Através de estudos analíticos, relacionados ao conceito deleuzo-guattariano de Literatura Menor, o trabalho propõe que se façam perceber a maioria – compreendida como o padrão, as formas dadas, sem potência ou força criadora, fazendo aparecer, assim, a minoria – como devir potencial, criador e criativo. Então, através dessas novas percepções, desenvolve-se uma visão mais clara que possibilita ao participante afectar-se pelas novas sensações do devir minoritário.

Oficina Performática

O desenvolvimento de uma Oficina Performática em turmas da FACED/UFRGS que adota repetições, simultaneidades, esgotamento e informe, descentralizando o olhar dos participantes da oficina, expandindo as possibilidades de leitura e potencializando as forças de cada um. Coloca o público em contato com o estranho, causando um desconforto que dispara blocos de sensações diversos e novas sensibilidades para forças invisíveis. Através do esgotamento do espaço, rompem-se as ligações com o já sabido. A oficina propõe brincar com o possível, sem realizá-lo. Diz nada. Mostra nada. Faz o nada. Não tem como objetivo dizer coisas, mas fazer ver coisas. Saturando cada elemento da performance, para então poder desbloquear nossas capacidades perceptivas, revigorar nossas intensidades afectivas, que nos foram despotencializadas pelo clichê. Libertando, assim, nossos pensamentos das ideias feitas. A oficina extrai e inventa singularidades na repetição (que nunca é igual) e em cada performance.

Considerações Finais

Não se trata de mostrar alguma coisa ou de dar alguma resposta. A pesquisa pensa a vida como um campo de forças e de multiplicidades, entendendo que a escrita e a visão do mundo se constituem através dos conceitos que se consegue compor ou inventar, num espaço de correlações entre leitura, invenção, sensações, afectos e pensamentos. Tornar o pensamento algo involuntário e descolado dos saberes já sabidos. Provocar a estranheza e o encontro com o imprevisto resulta em transcrição. Pensar é articular em meio a esse universo de padrões em que estamos. Mudando nossas sensibilidades, nós mudaremos nossa forma de pensar, podendo enxergar o mundo com mais clareza e sem as barreiras formadas pelos clichês. Potencializando a vida, a arte e a educação.

